

"SÃO TODOS BRASILEIROS, DO INTERIOR FLUMINENSE, A VELHICE E A INFÂNCIA CONJUGADAS NO SOFRIMENTO": TRABALHO E MIGRAÇÕES NEGRAS NO PÓS-ABOLIÇÃO. RIO DE JANEIRO (1920-1950)

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

AQUINO; Renata da Silva¹

RESUMO

Todo trabalho de pesquisa envolve, inicialmente, uma questão a ser abordada. E a que atravessa como pilar central do nosso trabalho é uma análise do processo de migrações de homens e mulheres de cor preta, considerados livres no período do pós-abolição, para a região da Baixada Fluminense. Buscamos compreender e abordar a agência histórica do indivíduo negro nesse período. Observamos que somente a partir de 1920 houve sinais de migrações definitivas para a Baixada Fluminense no Rio. Tal fato se deu, porque o café entrou em crise neste período, implicando os proprietários a investirem em atividades econômicas que exigiam quantidade menor de mão-de-obra e maiores áreas de produção. Nesse momento, entraram em cena o eucalipto e o gado. Por outro lado, visualizamos, já se aproximando da década de 30, a chegada dos migrantes para o momento ascendente da produção de laranjas. O sabor da pesquisa e seus desdobramentos fazem com que a cada dia as intenções cresçam e, consequentemente, a pesquisa se torne cada vez mais extensa. Analisamos todos os registros civis na terceira circunscrição da coleção Brasil, Rio de Janeiro, Registro Civil, 1829-2012 disponíveis na plataforma digital FamilySearch. Uma documentação riquíssima, pois através dela é possível colher diversas informações, tais como: Nome completo, idade, cor, data de nascimento, local de nascimento, local de moradia, profissão, entre outras. A partir do direito civil, buscamos nos registros de nascimento aqueles que se declararam adultos, da cor preta e parda e originários da região do Vale do Paraíba, entre os anos de 1920 e 1930. Dados que foram resgatados para o nosso banco de dados. A condição social do negro, após 1888, é algo que está sendo discutido de forma mais intensa dentro do campo historiográfico, mas ao mesmo tempo ainda há muito para se estudar e contribuir no segmento. Desde o início desta pesquisa procuramos registros através do FamilySearch que nos façam atingir o objetivo da nossa pesquisa que é analisar a total conjuntura do processo de migrações negras e como vai se estruturando o social do negro brasileiro no pós-abolição. Através dos registros civis, é também possível demonstrar situações limites do cotidiano, assim como também informar comportamentos coletivos da população. Frente a tal situação, nossa intenção foi desmistificar a história narrada, mostrando as trajetórias dos negros, suas estratégias e, principalmente, sua inserção no mundo do trabalho. E, assim, estamos contribuindo com narrativas que abordem uma nova perspectiva das migrações negras entre 1920-1950. A covid-19 nos impediu o acesso ao Acervo Memórias do Cativo, localizado no Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense e outros lugares que fortaleceriam o nosso trabalho. Ao final do ano passado, foram comemorados os cinco anos do Núcleo de Estudos de Política e História Social (conhecido como NEPHS; dialogando com a temática da pesquisa, este encontro foi enriquecedor para projeções futuras em nosso campo). Nesse evento, houve o lançamento do livro idealizado pelo meu orientador, alinhando sua publicação com este trabalho. Reforçando o nosso intuito de contribuir para a Historiografia brasileira no pós-abolição.

PALAVRAS-CHAVE: Migrações pretas, ex-escravizados, Vale do Paraíba, Rio de Janeiro

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, rnt.the@hotmail.com

